

EXPLORAÇÃO E ANÁLISE DA PRÁXIS METODOLÓGICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CEARÁ.

Antonio Hilley Xavier Oliveira ¹

Francisca Querilane Melo de Sousa ²

Lívia Naiane Silva Clarindo ³

Orientador: Francisco Ricardo Miranda Pinto ⁴

RESUMO

O presente trabalho surge mediante o interesse em fundamentar e compreender a práxis didático metodológica de um professor da rede de educação de educação de Jovens e adultos. visto que esta modalidade de ensino tem muitas particularidades em sua execução o que pode dificultar o trabalho docente, fazendo o mesmo muitas vezes de forma ineficiente, assim procuramos identificar quais as ações metodológicas empregadas diante dos desafios cotidianos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Práxis Metodológicas, Análise.

INTRODUÇÃO

A escolha da temática deste estudo partiu dos interesses em fundamentar e compreender a práxis didático metodológica de um professor da rede de educação de educação de Jovens e adultos e identificar as ações metodológicas empregadas por este. Em razão de que é na EJA que alguns alunos têm o seu primeiro contato com as modalidades de ensino. Para tanto, é importante que os docentes tenham domínio sobre as diversas formas de ensino para êxito em seu trabalho.

Nesse seguimento o presente trabalho tem como principal objetivo o de se analisar as práxis de ações didáticas pedagógicas de um professor da educação de jovens e adultos do município de Sobral- Ceará. Com base nas revisões literárias podemos observar que este campo de atuação e estudo, encontra-se bastante desassistido de formação continuada e produções acadêmicas sobre a temática

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, hilleyxavier21@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, querilane.sousa@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, livianaiane05@gmail.com;

⁴ Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, ricardomiranda195@gmail.com.

Assim partimos na tentativa de procurar entender as diversas interações que ocorrem em sala de aula, com o objetivo de uma melhor compreensão sobre o papel da didática de um professor em sua classe de ensino. Nossa preocupação se dá mediante a premissa que a didática de sala de aula é o ponto de partida para que possamos atingir a educação de qualidade que tanto almejamos para nossa sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia inicial deste trabalho de campo é de cunho qualitativa, deste modo:

A análise qualitativa depende de muitos fatores, como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Podemos, entretanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a sua categorização, sua interpretação e a redação do relatório. (Prodanov e Freitas, p.113, 2013)

E sua continuidade deve-se mediante uma observação com um sentido não apenas de ver, mas de também examinar e assim este acaba se tornando o melhor meio para conhecer fenômenos e acontecimentos. Assim a observação aplicada neste trabalho de campo foi a observação não participante onde:

“o pesquisador toma contato com a comunidade, o grupo ou a realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático.” (Prodanov e Freitas, p.105, 2013)

Partindo desta essência também empregamos uma entrevista a fim de obtermos informações sobre a atuação do professor visando identificar o desempenho da didática pedagógica deste.

Assim utilizamos uma entrevista padronizada e estruturada que segundo (Padranov e Freitas, p.106, 2009) é quando o entrevistador segue roteiro preestabelecido. Ocorre a partir de um formulário elaborado com antecedência. Com a padronização, podemos comparar grupos de respostas.

DESENVOLVIMENTO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade particularizada da Educação básica destinada a atender Jovens e Adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e médio. É apresentada como proposta pedagógica mais flexível, capaz de atender a jovens e adultos carentes tanto da conclusão da Educação Básica, quanto da profissionalização.

A EJA considera as diferenças individuais e os conhecimentos informais dos alunos, adquiridos a partir das suas vivências cotidianas, e busca garantir escolaridade, acesso e permanência desse público na escola, como alternativa de políticas públicas compensatórias.

O indivíduo adulto, na maioria das vezes traz consigo uma história de vida não muito boa que o fez ter que sair do sistema regular de ensino e atrasar seus estudos, essa sua experiência deve ser minuciosamente respeitada, portanto, aquilo que vai ser ensinado em sala de aula deve ser cuidadosamente planejado para que se torne significativo e atrativo, evitando a evasão desses discentes.

Nesta perspectiva é relevante consideramos, que o público atendido pela EJA é bem diversificado, são homens e mulheres, pais e mães de família, funcionários, ambos em busca de conhecimento para terem melhores condições de vida, neste grupo existe também os jovens sem perspectivas em situações precárias que estão afastados do regime escolar a bastante tempo, e essas características configuram a essencial preparação dos diversos profissionais envolvidos no processo de acolhimento dessas pessoas.

A EJA é importante não só pela escolarização, mas também por reconhecer a educação como direito humano fundamental para a constituição de jovens e adultos autônomos, críticos e ativos frente a realidade em que vivem e essa realidade faz parte da

formação específica de cada um de nós, conforme cita o artigo 1º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil, nas manifestações culturais. A educação abre caminhos para a participação na sociedade, o desenvolvimento e sua transformação (LDB – Lei nº 9394/96).

Diante do contexto citado, enfatizamos que o professor de jovens e adultos deve ser qualificado e estar em constante processo de formação, estar preparado para trabalhar com cada tipo de vida e história inserida na sala de aula. Nesta etapa, a relação professor x aluno torna-se crucial. Uma boa interação entre os dois vai contribuir no processo ensino-aprendizado para a formação do educando proporcionando meios que venham ajudar no desenvolvimento e crescimento intelectual do mesmo.

Partindo devemos refletir a didática do professor de EJA de modo a refletir que:

Conhecer a prática docente do professor que atua no campo específico da educação de jovens e adultos torna-se necessário também à compreensão específica deste tipo de ensino quanto à possibilidade de intervenções que objetivem uma educação de qualidade (acesso, permanência e aquisição de conhecimentos básicos à vida e ao trabalho). (Guidelli, 1996, p. 13)

Eis o motivo de uma atenção diferenciada para atender a demanda e a necessidade desse grupo. E para tal fim, devemos possuir base teórica como pré-requisito para realizar essa tarefa tão especial, uma educação capaz de atender a todos. Brandão (p.51, 1987), por exemplo, comenta que “não há uma forma única nem um modelo único de educação, existe forma diferenciada de educação em mundo diverso”. Para Freire (1996), “a educação envolve uma relação dialética entre educador e educando de modo que o ensinar e o aprender ocorrem de ambas as partes”. Então podemos dizer que a EJA para muitos é sinônimo de construção. O retorno desses alunos que tiveram uma interrupção forçada, digamos assim, dos seus

estudos no período regular, representa no sistema educacional uma possibilidade de recomeço, novas oportunidades no meio social, com uma vida digna de conhecimento escolar.

Ao longo dos anos podemos perceber que a educação brasileira tem passado por várias mudanças pedagógicas, onde interfere no modo da metodologia utilizada pelos professores em sala de aula.

Com isso podemos entender metodologia de ensino como um conjunto de ações desenvolvidas pelo professor visando alcançar os objetivos propostos, e não apenas como um roteiro prescritivo que busca a realização do mesmo de forma mecanizada, sem inovações para melhor entendimento de ambas as partes, tanto do aluno como do professor.

Com isso o professor deve ser claro em seus conteúdos, para que assim possa fazer um bom uso da metodologia que envolvem método e técnicas adequados para as necessidades de seus alunos. Para estruturar melhor esse ensino, que possam ser devolvidas para os professores no objetivo de alcançar melhores resultados. podendo ser compreendido como um conjunto de ações como em relação aos alunos da EJA, onde dependendo do uso inadequado da metodologia poderá ser um dos agentes causadores do alto índice de evasão da escolar.

Visto que esses alunos passam o dia trabalhando e muitas das vezes são trabalhos pesados que os mesmos tenham um grande desgaste físico e mental, então ainda ir para a escola e aprender algo diferente de seu cotidiano se tornam algo constrangedor para os mesmos e que acabam os levando a desistência. Então os professores precisam fazer com que suas aulas sejam um pouco mais voltadas para a realidade desses alunos, como também podendo inovar as aulas, pois só assim esses alunos terão um bom rendimento escolar.

Baseado nestas observações, o aluno de ensino regular da EJA, não se encontra com muitas condições para exercer nesse processo de ensino e aprendizagem dentro do padrão regular de ensino, onde é oferecido por lei. Com isso o professor busca em seu convívio escolar, formas de trabalho dentro do conteúdo programado, utilizando-se de metodologias ativas. Que são de extrema importância a participação dos alunos, reflexão sobre debates entre opiniões que esteja relacionado com o tema dirigido e as atividades interdisciplinares. Essas metodologias usadas pelo o professor da EJA, são mais favoráveis no entendimento da sala.

Pois, o ensino é direcionado para o aluno de forma com o conhecimento dos mesmos seja compreensiva para todos através de suas experiências vividas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel do professor da EJA vai além do simples ensinar, requer reflexão, propondo uma “educação libertadora” (FREIRE, 1982), que resgate a cidadania do indivíduo, considerando que só dessa forma o homem faz sua história, mudando o mundo de forma livre, buscando inserir o indivíduo na sociedade, convivendo com seus semelhantes, pensando sua existência e transformando sua realidade.

A educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta-se como uma modalidade de ensino que foi criada pela grande necessidade de oferecer uma chance a mais na vida de pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao estudo, principalmente ao ensino fundamental. Sua tarefa é estimular jovens e adultos lhes proporcionando acesso à sala de aula.

O professor da EJA deve redirecionar concepções e conceitos em sua organização pedagógica, considerando as especificidades desse segmento. Dentro desse contexto, o educador da EJA deve propor um ensino que almeje resgatar a cidadania do indivíduo, bem como sua autoestima e também o interesse de participar da sociedade, a partir da promoção de situações que desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, sem deixar de considerar os conhecimentos e habilidades de que esses sujeitos dispõem adquiridos de modo informal, em suas experiências acumuladas, cotidianamente, na comunidade onde vivem e nos espaços de trabalho.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) só começou a ter importância a partir de 1997, com o intuito de absorver a ideia do aprender como condição indispensável à vida adulta, porque os sujeitos se humanizam e se formam em processos continuados a aprendizagem, não representados necessariamente pela escola, mas pelos múltiplos espaços sociais em que interagem, como o do mundo do trabalho, das relações familiares, sociais, religiosas, de sindicatos, partidos políticos, associações, etc.

As vivências, experiências e adversidades na vida dos alunos, muitas vezes servem como incentivo, e dessa forma as práticas didáticas do EJA buscam se aprimorar diante da necessidade de cada um deles.

Cabe ao educador da modalidade da EJA a busca permanente por qualificação para desenvolver ações pedagógicas que atentam às necessidades dos educandos jovens e adultos e suas experiências socioculturais. O professor deve estabelecer o aprendizado com base na realidade do educando, propondo apropriação dos conteúdos a partir das histórias relatadas por seus alunos. Portanto, o primeiro passo para uma experiência bem-sucedida consiste em saber quem são esses alunos, onde e como vivem e qual é o seu histórico de vida. Nóvoa diz que: O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente. (2002, p.23).

Partindo disto e analisando as narrativas obtidas com a entrevista feita com o professor, verifica-se que os docentes trazem à tona uma enorme diversidade no seu grupo de alunos em sala de aula, como também a falta de apoio pedagógico e ausência de materiais necessários à sua prática e veem a flexibilidade do planejamento essencial para atender as necessidades dos educandos da EJA.

Percebemos que o mesmo com todas as adversidades presente no dia a dia da modalidade EJA o docente executa com responsabilidade e maestria sua docência, pois consegue realizar com êxito seu trabalho, resultado esse observado e comprovado a partir do desenvolvimento de seus alunos, que ao final do curso encontram-se mais desenvolvidos humana e intelectualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA na formação desses indivíduos que por algum acaso não poderão estar presente ou foram negados desse direito de participar do âmbito escolar é notoriamente de extrema necessidade para essas pessoas que acabam sendo excluídas dentro da própria sociedade, na qual esse ensino precisa de muita atenção de várias instâncias para o crescimento do mesmo.

Essa modalidade de ensino sofre muitos desafios diariamente, alguns antigos e outros novos fazendo com que devemos repensar na educação no Brasil como um todo e principalmente nas suas formas de ensino. Visto que nessa categoria é investida para ajudar na erradicação do alfabetismo, por termos uma sociedade muito grande que não conseguiu seu letramento na idade correta.

Com esta entrevista podemos identificar que também é necessário que o professor de EJA deve usar metodologias diferentes das tradições pois o aluno por muitas vezes terá uma dificuldade maior na volta a vida escolar, assim a afetividade, atividades lúdicas e de campo é uma das maneiras de pôr o discente mais empenhado na sua própria aprendizagem. E também foi perceptível o quanto os professores que estão colaborando nessa categoria de ensino gostam de atuar nessa área.

A parceria entre governos federais, estaduais e municipais deve estar forte na criação de políticas públicas e ações para o incentivo a aquisição de outras pessoas que não tiveram oportunidade de se alfabetizar, na permanência e participação deles na escola e principalmente em ações para cada vez mais o professor ter uma formação melhor para possibilitar no melhoramento da sua atuação em sala de aula ou fora quando devia ir atrás dos que acabam desistindo e os incentivando para a conclusão do letramento.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 7ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1987

DE OLIVEIRA, Rosangela Gonçalves. A especificidade da EJA, conceito, percepção e presença, na perspectiva dos professores do Proeja: um estudo de caso. **Revista Científica de Educação**, v. 11, n. 11, 2008.

Freire, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 32. Ed. São Paulo: Cortez. 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

GUIDELLI, Rosangela Cristina. A prática pedagógica do professor do ensino básico de jovens e adultos: desacertos, tentativas, acertos... São Carlos, 1996. Dissertação (Mestrado) – UFSCar.

Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Nóvoa, Antonio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1987.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

VIANNA, JOCELI RODRIGUES. ENVELHECIMENTO, MEMÓRIA E APRENDIZAGEM NA EJA.